

REF LR/A

EXCLUSIVO! Dep. Lúcio Hauer esclarece tudo sobre o Plano de Classificação

Completa reportagem com tabelas e demais informações na 4ª pág. do 1º cad.

NOVOS RUMOS

ANO II Rio de Janeiro, semana de 10 a 16 de junho de 1964 Nº 67
Diretor — Mário Alves Redator-Chefe — Orlando Bomfim Jr. Gerente — Guttemberg Cavalcanti

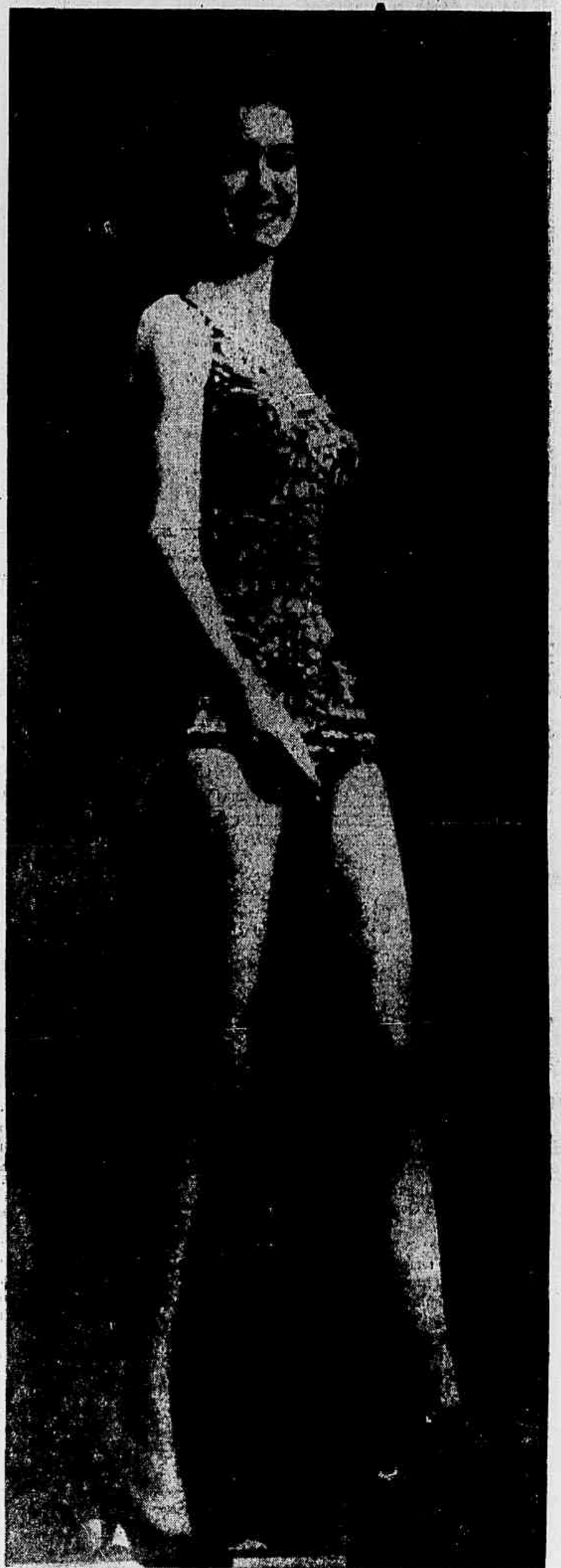
Lott em Brasília: VITÓRIA À VISTA EM 3 DE OUTUBRO



UMA grande concentração política, com o objetivo de ativar a campanha dos candidatos nacionalistas Lott e Jango, foi realizada em Brasília. Três governadores estaduais, ministros, dezenas de deputados e senadores, além do Presidente da República, participaram da reunião com os candidatos, que foi coroada com a realização de um grandioso comício com os «candangos» da Nova Capital. Do encontro resultou a promessa de Kubitschek e das cúpulas partidárias de lutar pela vitória de Lott-Jango, e a afirmação do Marechal Lott de que está certo de sua vitória, e em hipótese alguma deixará de lutar por ela. (Leia, na 3ª pág., a reportagem do enviado especial de NOVOS RUMOS a Brasília)

Govêrno de Kishi está cai não cai

MAIS de trinta milhões de japoneses já assinaram memoriais contra a ratificação do tratado de segurança entre o Japão e os Estados Unidos, que Kishi quer fazer aprovar antes da visita de Eisenhower, a 19 de junho. No dia 4 realizou-se em todo o país uma greve parcial da qual participaram mais de seis milhões de trabalhadores. Em sinal de protesto contra os métodos policiais empregados pelo govêrno para forçar a passagem do tratado no Congresso japonês, os 125 deputados socialistas renunciaram ao seu mandato. Esta é a situação política que reina no Japão, onde a maioria absoluta do povo está se manifestando contra a política belicista do govêrno Kishi, pau-mandado de Washington. Leia reportagem gráfica na última página do 2º caderno.



Esta pode ser a «Miss» Brasil

Texto na 6ª pág. do 1º cad.

EUA fazem «guerra do açúcar» contra Cuba

A VISITA do presidente de Cuba a cinco países da América Latina serviu de pretexto para o recrudescimento da campanha de ameaças e calúnias dos Estados Unidos contra a revolução cubana. Não podendo evitar que o presidente Doriácis Torrado e sua comitiva entrassem em contato com os presidentes da Argentina, Uruguai, Brasil, Venezuela e México, o Departamento de Estado norte-americano e seus «leais amigos» na América Latina procuraram minar a solidariedade dos povos latino-americanos a Cuba e empurrar os governos a tomar posição contra o regime revolucionário de Fidel Castro, servindo-se da desculpa esfarrapada de «ameaça do comunismo internacional». Leia reportagem na 8ª página do 1º caderno.



— Será que a velha está defendendo o País de Almeida ou o vidro que está atrás d'ele?

«Hanna» encontra resistência

AS ricas jazidas de ferro brasileiro estão na iminência de serem transformadas em «minas cativas» dos trustes americanos. Se efetivados os planos monopolistas da «Hanna Co.» (e não faltam os vende-pátria para colaborar com o truste), a indústria extrativa de ferro do Brasil cairá sob a implacável dependência da siderurgia dos Estados Unidos; a Companhia Vale do Rio Doce, empresa de capitais mistos onde o Estado possui a grande maioria das ações, deixará de existir como empresa brasileira; e o imperialismo norte-americano se encastelará em mais uma posição importante no Brasil. (Reportagem na 2ª página do 2º caderno).

Dinheiro é o que não tem faltado

S'ERA' que a Light e a Bond & Share têm razão, quando afirmam pelos seus relatórios e pela boca do engenheiro J.R. Cothrin que o maior óbice para a expansão da indústria de energia elétrica reside na insuficiência de financiamentos? Evidentemente, não. Se há um setor da economia nacional que tem contado com vultosos recursos públicos, esse é o da energia elétrica. E em particular os dois trustes estrangeiros têm recebido uma verdadeira chuva de dinheiro dos cofres do govêrno. Na 8ª página, em reportagem sobre o assunto, é feito um levantamento de alguns dos recursos oficiais destinados à indústria de energia elétrica e aos dois trustes, em particular.

**LACERDA
FOGE
DO DEBATE
COM DARC
RIBEIRO**

Texto na 6ª pág. do 1º cad.

Haja o Que Houver

ALMIR MATOS

AL CALOROSA recepção encontrada pelo marechal Teixeira Lott em Brasília reveste um significado especial: o compromisso assumido pelas cúpulas dos partidos situacionistas de se integrarem definitivamente na campanha do candidato nacionalista. Esse foi o sentido mais importante das declarações feitas pelos srs. Amaral Peixoto e João Goulart, presidentes dos dois maiores partidos governistas, e pelo próprio chefe do Govêrno. Trata-se, sem dúvida, de um fato novo, que pode representar um significativo passo a frente na luta pela vitória, a 3 de outubro, da chapa que reflete as aspirações progressistas e democráticas do povo brasileiro.

A VERDADE é que essa luta vinha sendo mantida, praticamente, apenas pelas forças mais identificadas com o movimento nacionalista e popular, contando para isso com a decisão mais de uma vez manifestada pelo próprio marechal Lott de não se curvar às manobras e negações insistentemente tentadas por grupos hostis do situacionismo. Essas forças deram, desde o começo, um magnífico exemplo de firmeza e honestidade, que alguns procuram ainda confundir com um suposto sectarismo. A esse «sectarismo» é que se deve, entretanto, a sobrevivência — em circunstâncias às vezes bastante difíceis — e a final consolidação das candidaturas de Lott e Jango.

CONVENCIDOS da necessidade de assegurar no próximo pleito presidencial a vitória do ex-ministro da Guerra, as correntes nacionalistas e o movimento operário jamais deixaram de desenvolver um tenaz esforço no sentido de trazer para a sua candidatura o apoio ativo de todas as forças que não querem ver o país andar para trás, para a implantação de uma ditadura pessoal e a total submissão aos trustes estrangeiros

— que seria o resultado inevitável da entrega do Poder a Jânio Quadros e Carlos Lacerda. A pressão exercida sobre as cúpulas partidárias, tão sensíveis à ação dos tibios e vacilantes a que se referiu o marechal em Brasília, tem precisamente esse objetivo: fazer com que a inércia até então dominante dê lugar a um trabalho dinâmico e eficiente, ao empenho real de contribuir para o triunfo de 3 de outubro.

OS NOVOS compromissos agora contraindo, pelos partidos situacionistas com a candidatura Lott podem e devem significar um considerável avanço na campanha eleitoral. E o que se espera, através de fatos concretos. Não se trata, ao contrário do que insinua a imprensa janista, de exigir do sr. Kubitschek que saia às ruas, de comício em comício, pedindo votos para Lott. Até porque seria mera tolice atribuir a JK o poder miraculoso de uma decisão que não será dele, nem de ninguém, mas do povo. O que se exige é que os atuais compromissos se traduzam na integração efetiva dos partidos na campanha do candidato popular. E que as direções e os núcleos pedestes e trabalhistas, em todo o país, numa sólida aliança com o movimento nacionalista e as forças de esquerda, passem a travar seriamente a batalha eleitoral em cada município, em cada bairro, em cada empresa, num ritmo que se acelere dia a dia, reputadas para sempre as «baldes manobras» que até aqui vinham entorpecendo a campanha.

CONSIDERAMOS por isso muito justa e oportuna a advertência feita pelo marechal: «Estou convencido de que a minha luta consulta os interesses da nação e dela não poderei afastar-me, haja o que houver». A firme atitude definida pelo candidato popular exprime, ao mesmo tempo, a determinação de todos os nacionalistas e democratas conscientes. E necessário marchar com todos — mas marchar de fato, para valer.

EISENHOWER E O PENTAGONO RENOVAM AMEAÇAS

EUA Preparam "Guerra do Açúcar" Contra Cuba

Ao mesmo tempo que se realiza a visita do presidente de Cuba a alguns países da América Latina, os círculos políticos e militares dos Estados Unidos desencadearam uma nova onda de ameaças e pressões contra o governo revolucionário cubano. Com o objetivo de isolar política e economicamente o governo de Fidel Castro, os imperialistas jogam, uma a uma suas cartas. Puxando a fila, o chefe do Estado Maior Conjunto dos EUA, almirante Burke, ameaça empregar as forças concentradas na base militar de Guantánamo contra Cuba; o embaixador Philip Bonsal manda fazer cartazes para serem usados «na eventualidade de uma crise interna»; o presidente Eisenhower pressiona o Congresso para que não seja aceita a proposta da Comissão de Agricultura que manda renovar por mais quatro anos a lei do açúcar, e para que o Congresso dê ao presidente o poder de modificar a seu bel-prazer as cotas de importação; o Departamento de Estado publica uma nota de protesto ao governo cubano, antes mesmo de entregá-la, acusando o presidente Dorticos de «relinquiarem» os Estados Unidos durante sua viagem à Argentina, Uruguai, Brasil, e outros países latino-americanos; finalmente, quando é anunciado o convite do governo cubano a Kruschiov para que visite aquele país, a imprensa e os círculos políticos imperialistas procuram apontar este ato de simples soberania como uma «provocação» contra os Estados Unidos, como uma «ameaça à segurança ocidental» como «penetração soviética na América Latina», etc.

Enquanto isto, os Estados Unidos procuravam, diretamente e por meio de seus «amigos» latino-americanos, criar um clima hostil nos países por onde passava a delegação governamental cubana. Na Venezuela, por exemplo, o próprio partido do presidente Rómulo Betancourt se encarregou de liderar uma vasta campanha contra a visita de Dorticos, procurando evitar que o povo venezuelano demonstrasse mais uma vez de forma evidente sua solidariedade à revolução cubana.

Láfer sabota

No Brasil, os planos do Departamento de Estado não deram o resultado que os ianques esperavam, apesar de todo o empenho do ministro Horácio Láfer. O sr. Láfer chegou ao ponto de censurar um discurso de saudação do presidente Kubitschek porque este defendia o princípio de autodeterminação, a resolução pacífica dos problemas existentes entre Cuba e os Estados Unidos e manifestava a esperança de que fossem cumpridas as ideais da revolução cubana. O trabalho de censura do sr. Láfer, entretanto, chegou um pouco tarde e só atingiu o texto oficial do discurso distribuído pela Agência Nacional. Mas quem teve ouvidos para ouvir, ouviu.

Pior derrota ainda para o imperialismo foi a recepção do Congresso à delegação governamental cubana. Falando em nome do Congresso brasileiro, o deputado Gabriel Passos pôs de lado as formalidades e defendeu vigorosamente a luta do povo cubano contra o imperialismo norte-americano, com a aprovação dos congressistas presentes. E aqui o sr. Láfer não pôde censurar nada. Os círculos entreguistas do governo não conseguiram evitar também que milhares de estudantes, operários, intelectuais e populares cariocas saudassem o presidente Dorticos na União Nacional dos Estudantes, na Faculdade Nacional de Direito e em outros lugares.

Entre os «amigos» do imperialismo que colaboraram para sabotar as manifestações de solidariedade dos brasileiros aos governantes cubanos, é preciso não esquecer o grande papel que coube à «sadia». Cumprindo religiosamente sua função de «informar» os jornais brasileiros, que fizeram verdadeiro carnaval sobre a visita de Lopez Mateos, presidente do México, fizeram o possível para que ninguém soubesse da existência entre nós dos estadistas cubanos. É verdade que Lopez Mateos é amigo dos Estados Unidos e o governo brasileiro se encarregou de «promover» a publicidade feita pelos jornais. Em relação a Cuba, a música foi bem diferente.

EUA não querem independência

Numa nota apresentada ao governo cubano, e que foi imediatamente recusada, o Departamento de Estado protestou contra a política independente realizada por Cuba, principalmente quando entram em jogo os interesses dos monopólios norte-americanos. O presidente Dorticos afirmou, no Uruguai, como já o fizeram várias vezes os governantes cubanos, que não houve qualquer atentado contra em-

presas imperialistas norteamericanas em Cuba, mas simplesmente o governo usou de sua soberania interna para desapropriar, mediante resgate, empréstimo que vêm causando prejuízo à economia do país, como a United Fruit, a Cuban Development, a Moa Bay Mining, etc. Mas isso para o Departamento de Estado é um crime inominável.

O governo norte-americano não gosta também do fato de que o governo de Cuba não tenha medo de criticar abertamente a política bandi-desca de pressão dos povos dependentes em benefício de uma dúzia de trustes, política que não hesita diante do bombardeio de cidades e plantações por mercenários. O governo dos EUA não tomou qualquer medida para evitar que continuassem os bombardeios contra Cuba, ou que seu território continuasse sendo utilizado por contra-revolucionários como base de tentativas para derrubar o governo democrático de Fidel Castro. O governo dos Estados Unidos achou que isto estava muito bem e devia até ser incentivado. Quando o governo cubano desmascara estes atos de agressão, então o governo dos EUA acha injusto e condenável. Mais ainda, o governo dos EUA afirma que Cuba começa a se constituir numa ameaça à sua segurança.

Bases e bases

O senador Smathers, por exemplo, afirma que a URSS instalará dentro de um ou dois anos bases militares, provavelmente de foguetes em território cubano para atingir os Estados Unidos. O senador Smathers, que é o pai torto, porém verdadeiro, do chamado plano de desarmamento da América Latina apresentado pelo presidente Alessandri do Chile, pretende ignorar que a URSS não precisa de instalar bases em território estrangeiro, que mesmo do ponto de vista militar estas bases não interessam a ela porque seus foguetes podem ser disparados do próprio território da União Soviética para atingir qualquer ponto do globo, sem ter que defender uma base situada a dezenas de milhares de distância e, ainda por cima, separada da União Soviética por dois oceanos. Estas e outras considerações não interessam aos políticos e militares norte-americanos porque eles estão apenas se servindo de um pretexto para defender os lucros que os monopólios tiram da indústria de guerra e da exploração dos povos dependentes e semidependentes.

«Os Estados Unidos acusam Cuba de colocar seu território à disposição da URSS para a instalação de rampas

para lançamento de foguetes dirigidos contra os EUA. Os norte-americanos acreditam que se eles rodeiam a URSS de bases militares, este país deve procurar fazer o mesmo. Mas as únicas bases possíveis em Cuba são as bases de amizade e gratidão para com a URSS na coração dos cubanos». Estas palavras foram ditas pelo dr. Antônio Nuñez Jimenez, presidente do Instituto Nacional de Reforma Agrária, atualmente em visita à URSS, e são a melhor resposta possível às provocações ianques. De fato, o que os Estados Unidos temem é o fortalecimento da amizade e das boas relações entre os países oprimidos e os países socialistas, pois isto virá a ajudar a acabar com a opressão e o atraso em todo o mundo. Nem Cuba nem a União Soviética estão interessadas em instalar bases militares dirigidas contra qualquer país, este sendo apenas um pretexto de que se servem os trustes norte-americanos e o governo de Eisenhower para manter sua dominação na América Latina.



AVISO

EMBAJADA DE LOS ESTADOS UNIDOS DE AMERICA

SE NOTIFICA QUE ESTE EDIFICIO O TORRE ES PROPIEDAD DE LA NACIÓN CUBANA POR LA SIGUIENTE PERSONA O ENTIDAD NUBIAMERICANA.

NOMBRE _____

DIRECCION _____

ASIMISMO SE HACE SABER QUE DICHOS EDIFICIO O LOCAL SE ENCUENTRA BAJO LA PROTECCION DE LA EMBAJADA DE LOS ESTADOS UNIDOS DE AMERICA.

SE SOLICITA QUE TODOS LOS CUBANOS DEL ORDEN, ASI COMO LAS RESERVAS QUE ESTEN EN CONDICIONES DE AYUDAR, COOPEREN A LA PROTECCION DE ESTA FACILIDAD.

Embassy of the United States in Havana

A prova

O embaixador norte-americano em Havana mandou fazer cartazes como o que reproduzimos, para serem afixados em edifícios e residências de norte-americanos quando eclodir uma confusão civil em Cuba. Quem compra farinha quer fazer biscoito...

NOVOS RUMOS

Escolas Nas Favelas

No regime em que vivemos, a solução de um dos grandes problemas do povo, como o da instalação de escolas, pode depender de um desentendimento entre um vereador e um alto funcionário da Prefeitura. Se não se tratasse de escolas para as crianças das favelas, não necessitadas de letras e de tantas outras coisas, seria até ridícula essa briga do sr. Geraldo Moreira com o ex-diretor da SERPIHA (Serviço de Recuperação das Favelas, etc., etc.), tão comentada nos jornais desta semana. Mas houve a briga, contudo, e, por isso, não foram instaladas as escolas nas favelas. Esta é o pretexto.

Conheço toda essa história de caridade, de proteção, de recuperação, de vereadores donos de morros, de fundações, de D. Helder, de cruzadas, etc., etc. São histórias nas quais ninguém tem mais o direito de acreditar, porque em que pesem as campanhas, a propaganda, as promessas, as verbas, continuam as crianças das favelas, já não digo sem conforto, mas sem escolas. As vezes fico pensando se esses administradores, essas pessoas, essas organizações desejam, real e honestamente, resolver problemas como esse de alfabetizar as crianças, já não falo dos que moram distantes, mas dos que estão, aqui, nas grandes cidades, ao alcance dos olhos de quem, na verdade, quer vê-los.

No morro do Borel, por exemplo, cujos moradores estão, mais uma vez, ameaçados de despejo, foi aberta uma escola, faz alguns anos. A mãe subia, pacientemente, o morro, todos os dias. Tudo era difícil. Não tinha material. Não tinha instalações sanitárias. Só existia hon vontade e o mesmo desejo daquelas dezenas de crianças de descobrirem as letras, as sílabas, as sentenças. E a mãe procurou auxílio, mas ninguém atendia aos apelos. Por que, então, se há essa intenção de ajudar, por parte de toda aquela gente citada, não são aproveitadas tais iniciativas?

O pequeno terreno, no lado da salinha de aula, no Borel, era um convite aos sonhos das crianças: queriam um balanço. Muito pouco, realmente, mas nem isso conseguiram. E as crianças dos morros do novo Estado da Guanabara continuam sem estudar e sem brincar. De lá, do alto do morro, dezenas de crianças do Borel olham a fábrica de cigarros, de onde sobe um cheiro enjoativo, para onde descerão, um dia, sem ter aprendido a ler e sem ter tido um balanço para o vai-e-vem de suas pequenas e inocentes alegrias.

E' tão ridículo atribuir a uma desavença pessoal a falta de escolas nas favelas, que, melhor e mais difícil, seria dizer a verdade, essa verdade cruel do capitalismo. A verdade do desinteresse pela educação do povo, para explorá-lo mais e mais facilmente. Todos eles sabem, os caridosos os professores, os recuperadores (entre aspas), os vereadores donos dos morros, as fundações, D. Helder, as cruzadas, que a criança analfabeta de hoje é homem a quem amanhã podem pagar um pequeno salário. E' o homem a quem pretendem enganar politicamente.

Tudo isso é a verdade cruel do capitalismo, que ignora os desejos e as necessidades de crianças que vão vivendo sem letras e sem um balanço para o vai-e-vem de suas pequenas e inocentes alegrias.

Ana Montenegro



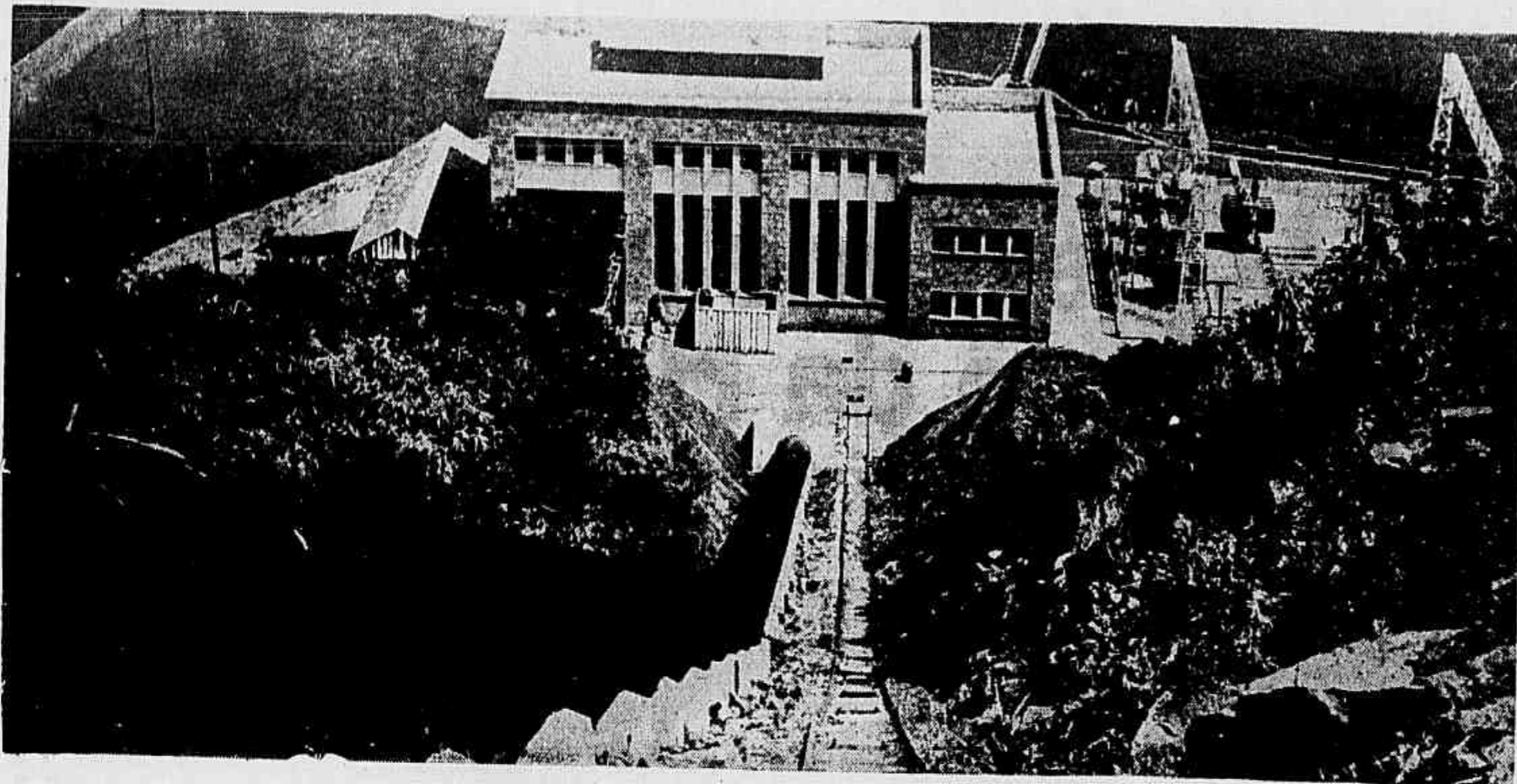
Presidente revolucionário

O dr. Osvaldo Dorticos Torrado, presidente da República de Cuba, tem uma antiga história de luta contra a ditadura a serviço dos trustes. Como diretor do colégio de advogados cubanos, Dorticos combateu Batista até o momento em que teve que se exilar no México. Depois da vitória da revolução foi Ministro das Lés Revolucionárias e, depois do afastamento de Urrutia, Presidente da República.



De carpinteiro a comandante

Filho de família numerosa e pobre, Juan Almeida trabalhou como marceneiro até os 25 anos quando, em 1952, participou do ataque ao quartel de Moncada, sob a direção de Fidel Castro. Daí para cá foram oito anos de lutas até o dia em que entrou em Santiago de Cuba dirigindo uma divisão de tanques tomados ao exército de Batista. Hoje Almeida é o chefe das forças armadas revolucionárias de Cuba.



Um bom exemplo

FOI mais uma vez, um lamento, do que uma conferência a que o bravo engenheiro John Reginald Cothrin pronunciou recentemente no Conselho Nacional de Economia sobre o problema da eletricidade. Não que Mr. Cothrin não seja autoridade no assunto; mas, sobretudo, porque suas palavras não passaram, essencialmente, de um eco dos últimos relatórios apresentados pelos dois trustes estrangeiros de eletricidade que operam no Brasil: a Light e a Bond & Share.

QUAL foi, com efeito, a idéia central da exposição do engenheiro Cothrin, que acumula o cargo de presidente da Central Elétrica de Furnas com o de advogado da Bond & Share e da Light? A de que o Brasil está na iminência de sofrer um colapso — ou algo parecido — no fornecimento da energia elétrica devido às dificuldades para a obtenção de recursos financeiros. Disse: «não há outro problema mais grave para a construção de usinas no Brasil do que a falta de recursos financeiros».

O que dizem os trustes

COTEJEMOS, agora, as palavras de Mr. Cothrin com o que dizem os relatórios da Rio-Light (uma das pernas do monstro imperialista) e da Cia. Paulista de Força e Luz, principal empresa do truste norte-americano Bond & Share, no Brasil.

DEPOIS de tecer considerações sobre a inflação, a elevação dos custos, alegadas dificuldades financeiras da empresa, etc., o relatório da Rio-Light afirma que o truste teve de

Ao par da ação do truste americano de energia elétrica no Brasil, registram-se iniciativas de caráter nacional, pioneiras para romper definitivamente o monopólio até agora sob o controle da Light e Bond and Share. No Rio Grande do Sul processou-se a manifestação mais radical na luta contra o grupo americano canadense. O governo do Estado, prestigiado pela maioria imensa da população gaúcha, encampou os serviços de eletricidade de Porto Alegre e cidades vizinhas, apesar da oposição da Light e da própria intervenção da embaixada americana. Foi o primeiro grande exemplo

LIGHT E BOND & SHARE:

Fregueses Assíduos Dos Cofres Públicos

Reportagem de JOSUÉ ALMEIDA (1ª de duas)

interromper a construção da usina de Ponte Coberta, com capacidade para 100 mil kw, programada para entrar em serviço em dezembro de 1960. Mais adiante o relatório explica como a companhia pretende superar a dificuldade. Não se trata, é claro, de uma nova inversão de capital próprio da concessionária: o dinheiro para sua obra também deve sair do nosso bolso. «A necessidade de levar a termo o empreendimento de Ponte Coberta — essencial à regularidade do suprimento de energia à região — e de atender ao sistema de distribuição justificaram as gestões da companhia no sentido de obter um financiamento no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. Espera a companhia poder contar, em breve prazo, com esses recursos, em benefício da importante região do país a que presta serviços» —

diz o relatório da Light, que Mr. Cothrin repetiria depois.

PARA não ser exclusivista, Mr. Cothrin também se associou aos reclamos da Bond & Share, de cujos quadros, aliás, nunca se desligou, na realidade. O relatório da Cia. Paulista de Força e Luz, embora em tom menos lamuntante que o da Rio-Light, aborda, a certa altura, o problema da inflação, da elevação dos custos e confessa que a primeira etapa da Usina de Peixotos foi construída com recursos fornecidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (a segunda etapa será também construída com recursos do governo, seja através das obras de regularização da barragem de Furnas, seja mediante o novo empréstimo pleiteado...). A ameaça, verdadeira chantagem, não está ausente também

neste relatório: «Dia a dia, com a demora da solução do nosso pedido (isto é, do novo pedido de empréstimo ao BNDE), crescem as nossas dificuldades para manter o ritmo das obras de Peixoto, cuja paralisação seria um acontecimento lamentável. «E mais especificamente, sobre a «crise» anunciada por Mr. Cothrin: «Nesse sentido, assim como no do tratamento adequado ao problema da defesa do investimento quanto aos efeitos da inflação, temos o dever de alertar as autoridades do Governo Federal para que atentem, como sem dúvida o farão, para a gravidade da situação que se vai criando».

Gudin versus Gudin

NÃO queremos deixar passar a oportunidade de assinalar um fato bastante curioso: quem assina o relatório da Cia. Paulista de Força e Luz, como seu presidente, outro não é senão o ilustre professor Eugênio Gudin, o mesmo que dá aulas de economia pelas colunas de «O Globo»; o mesmo professor que salta como um quixote contra o desenvolvimento econômico do país (geralmente no que ele apresenta de positivo), mas que no relatório da sua empresa fala de Furnas como «esse grande empreendimento do Governo Federal, destinado a constituir a maior obra hidrelétrica realizada no país». Tal confissão, ao mesmo tempo que exhibe Gudin como um homem que sabe ir buscar o dinheiro para o seu bolso onde quer que ele esteja, descobre também o outro lado de Furnas: uma obra para benefício imediato dos trustes.

Mr. Cothrin contra os números

ENTRETANTO, um exame dos financiamentos — ainda que apenas os oficiais — para projetos da energia elétrica, mostra que a queixa do engenheiro John Cothrin é descabida.

TOMEMOS, em primeiro lugar, os financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, principal instituição financiadora de projetos básicos, no país. De acordo com o último relatório do BNDE, foram os projetos relacionados com a energia elétrica os que absorveram maiores recursos. Precisamente, elevaram a 15 bilhões e 323 milhões de cruzeiros (só os financiamentos contratados entre 1952 e 31 de dezembro último). Os demais setores da economia financiados — ferrovias, indústrias, etc. — vêm abaixo do setor energia elétrica. Pois bom. Daquele total, foram encaminhados diretamente aos grupos Light e Bond & Share mais de 10 por cento do total, ou, precisamente, 1 bilhão 861 milhões de cruzeiros. Note-se que aí não estão incluídos os recursos entregues aos trustes, provenientes do Fundo Federal de Eletricização, e que são administrados pelo BNDE.

SE aos recursos entregues à Light e à Bond & Share forem acrescentados os 3 bilhões e 327 milhões emprestados a Furnas (empresa públi-



Há Gudin e Gudin...

O ilustre professor Eugênio Gudin não perde vasa para desanciar a política econômico-financeira do governo e considera que a primeira causa da inflação são os investimentos em obras públicas. Entretanto, quando o truste americano precisa de recursos, Gudin entra direitinho no caso e dá um dinheiro aí.

camente controlada pelos dois trustes — seu presidente é o mesmo, Mr. Cothrin — e destinada a produzir energia para ambos distribuírem), encontraremos, então, que os dois grupos imperialistas receberam mais de 5 bilhões de cruzeiros, isto é, mais de 30 por cento de todos os financiamentos do BNDE para energia elétrica...

Fundo de eletricização

OUTRA fonte importante de financiamento com que conta a indústria de energia elétrica é o Fundo Federal de Eletricização, cujas arrecadações anuais montam a pouca mais de um bilhão de cruzeiros. Do Fundo, tanto a Light como a Bond & Share já retiraram vultosos recursos. Também a Central Elétrica de Furnas foi contemplada com um empréstimo do Fundo — uma das maiores, sendo a maior operação de financiamento já realizada no Brasil — da ordem de 5 bilhões 516 milhões de cruzeiros. Essa operação, aliás, comprometeu os recursos do FFE até 1963...

BB: ainda mais generoso

MENOS razão ainda para queixar terão os clientes de Mr. Cothrin, se examinarmos os financiamentos obtidos através do Banco do Brasil. Em resposta a um requerimento de informações do deputado Roman de Oliveira Neto, esclareceu aquele estabelecimento que desde 1949, somente através de sua Carteira de Crédito Geral, financiou empreendimentos relacionados com a indústria de energia elétrica um total de 2 bilhões e 75 milhões de cruzeiros, dos quais 1 bilhão e 57 milhões, mais de 50 por cento, portanto, foram abocanhados pela Light.

TEM mais. O Banco do Brasil, por meio do Distrito Federal Fin com a Light um negócio de pagar a Light, verdadeira doação de capital concedeu-

lhe dois empréstimos, cada um no valor de 400 milhões de cruzeiros, sem prazo para pagamento e sem juros!

Depois disto, como interpretar, o choro do engenheiro Cothrin, dizendo em nome dos trustes: me dá um dinheiro aí?

Os avais

ATE' agora, falamos apenas de alguns dos financiamentos recebidos pelos trustes de energia elétrica. A isso, devem ser acrescentados os avais e garantias concedidos por instituições oficiais brasileiras para que a Light e a Bond & Share obtivessem financiamentos externos. Sem contar com o aval concedido pelo Tesouro Nacional à Light, em 1948, no montante de 105 milhões de dólares, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico concedeu aos dois trustes estrangeiros avais num montante de 59 milhões e 900 mil dólares, sobre um total de 102 milhões e 200 mil dólares em avais concedidos pelo BNDE para energia elétrica, somente no âmbito dos projetos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. Ou seja, mais de 50 por cento dos avais ali concedidos beneficiaram a Light e a Bond & Share. A essas cifras, devemos acrescentar, ainda o recente aval de 11 milhões e 600 mil dólares.

AINDA há muita coisa a ser mencionada, quer como financiamentos, quer como avais, quer, ainda, como outras modalidades (algumas delas nitidamente ilegais) de carregamento de recursos oficiais para os dois trustes de energia elétrica.

ENGENHEIRO John Reginald Cothrin não tem razão, pois, no tema central da sua conferência. Mostraremos, na próxima reportagem, como também carece de base e é capcioso, inclusive quando cita Kruschiov para defender a construção de termelétricas no Brasil.



Furnas: para quem o proveito?

Perto de vinte bilhões de cruzeiros é quanto custará a central elétrica de Furnas (além de outros tantos bilhões para as linhas de transmissão), segundo declarou o engenheiro John Cothrin. Quase todo esse dinheiro sairá dos cofres públicos, mas os beneficiários serão a Light e a Bond & Share, a quem será entregue a energia para ser distribuída.

NOVOS RUMOS

Tribuna de Debate

JOAO AMAZONAS

Uma Linha Confusa e de Direita

A discussão que iniciamos no Partido é um acontecimento dos mais importantes na vida política do país...

guesia: a acreditar na possibilidade de reformas profundas e consequentes, dentro do regime atual...

A burguesia nacional é, sem dúvida, uma das forças interessadas na luta contra o imperialismo norte-americano...

O capitalismo vai se desenvolvendo, é inevitável. A burguesia cresce e defende certas posições antiliberdarianas...

A linha atual do Partido se expressa na Declaração de março de 1958 e nas Teses...

- 1º - No quadro da estrutura atrasada do Brasil... 2º - Este desenvolvimento capitalista...

3º - A medida em que a burguesia vai participando do poder, modificações importantes vão se verificando...

4º - Com a eleição de Vargas, em 1950, e especialmente com a de Juscelino Kubitschek, em 1955...

Apoiadas nestas premissas - que queiramos ou não, transformam a burguesia em força conciliante...

Em conclusão, esta é a linha política do Partido. Aonde poderá conduzir esta linha? Ela só pode conduzir a proletariado...

Aonde poderá conduzir esta linha? Ela só pode conduzir a proletariado e as massas trabalhadoras...

Que dizer da mobilização policial e militar levada a efeito contra esses trabalhadores? Não se pode falar em democratização do Poder Judiciário...

Ao invés de cantar loas à democratização do Estado, deve-se afirmar que as liberdades são produto da luta do povo...

As lutas do povo, o crescimento da consciência democrática e a diminuição da tensão internacional são que obrigam as classes dominantes a mudar de tática...

No que tange às pretendidas mudanças no caráter do governo, é ilusão pensar que se pode, com substituição de alguns ministros...

A linha atual do Partido é, assim, falsa. Baseia-se em premissas e conclusões idealistas...

Esta linha cria no Partido a concepção de que, defender a necessidade da substituição do regime atual...

Manifesto-me, pois, contra a linha da Declaração e das Teses. Ao fazê-lo não pretendo uma volta ao passado...

Vivemos num período de grande retrocesso em todas as camadas do povo, uma época de enorme descontentamento popular...

O Partido precisa elaborar uma nova linha política. Uma linha que, sendo ampla e flexível, guie o proletariado...

ANGELO ARROJO

Minhas Discordâncias Sobre as Contradições

Ao participar deste debate na imprensa, desejo em primeiro lugar manifestar em poucas palavras a minha opinião sobre o documento em debate...

Antes de abordar essas questões desejo chamar a atenção para a leitura de um trecho do informe lido pelo camarada O. Kussinsem...

A perspectiva que nos apresentam as Teses é de conquistar reformas profundas e consequentes na estrutura econômica e nas instituições políticas...

Em perspectiva que nos apresentam as Teses é de conquistar reformas profundas e consequentes na estrutura econômica e nas instituições políticas...

Sobre as contradições da sociedade brasileira

As Teses afirmam: 'No estágio atual de seu desenvolvimento econômico, social e político, a sociedade brasileira encontra duas contradições fundamentais...'

Primeiramente, que entendemos por isso? Não concordamos com a primeira contradição pelos seguintes motivos:

A teoria marxista-leninista define a nação como: 'a nação é uma comunidade humana estabelecida historicamente formada e surgida sobre a base da comunidade de traços principais que são: a comunidade de idioma, de território, de vida econômica e de psicologia manifestadas em peculiaridades específicas de cultura nacional...'

Uma nação brasileira se encontra dividida em várias classes e camadas sociais tais como: latifundiários, burguesia pequena, burguesia urbana, camponeses semiproletariados e proletariado...

As Teses dizem que a primeira contradição é entre a nação e o imperialismo americano e seus agentes...

ção a contradição podia ser definida da seguinte maneira: A primeira contradição é entre os latifundiários, burguesia, pequena burguesia urbana, camponeses, semiproletariado e proletariado...

Eu penso que, se houvesse uma intervenção armada por parte dos Estados Unidos em nosso país, essa contradição passaria a primeiro plano...

Entretanto, numa outra situação, as contradições mudam de lugar. Quando o imperialismo não recorre à opressão armada, mas utiliza formas mais modernas de opressão...

Mas quando a guerra revolucionária toma num país envergadura tal que começa a ameaçar a própria existência do imperialismo e de seus agentes...

Mao Tse-Tung deixa bem claro em que condições a contradição entre a nação e o imperialismo torna-se fundamental, e como as contradições mudam de lugar no processo revolucionário...

Penso que devido a essa situação econômica do Brasil e também devido às contradições no terreno político e social, pode-se dizer que no estágio atual de seu desenvolvimento econômico, político e social a sociedade brasileira encontra três contradições fundamentais...

A primeira é a contradição entre a maioria do povo brasileiro e o imperialismo americano e seus sustentáculos internos (agentes na reação interna) por sustentáculos internos compreendemos os latifundiários como classe dominante, os associados às empresas dos E.E.U.U. que operam em nosso país...

A terceira contradição é entre o proletariado e a burguesia. Por que se trata de uma contradição entre o proletariado e a burguesia como um das contradições fundamentais? Porque as duas classes são separadas tanto na sociedade brasileira através das lutas entre o capital e o trabalho nas greves...

dicatos de classe. Mas, além de São Paulo, existem outras regiões do país em que essa contradição às vezes se apresenta com bastante força...

Da justa compreensão desta contradição e de sua justa condução, dependerá o avanço revolucionário do Brasil. Substituir esta contradição, significa substituir a importância das lutas da classe operária na revolução democrático-burguesa...

As três contradições estão muito relacionadas entre si. O Partido não pode tratá-las de maneira mecânica, conhecendo-se o caráter da revolução na atual etapa, seus objetivos e suas tarefas, as contradições devem ser tratadas de maneira diversa...

Sobre outras questões, darei minha opinião no processo dos debates.

LUIZ GONZAGA VASCONCELOS (Pernambuco)

Opinião Sobre o Partido

Prezados camaradas

Quando eu um jornal assinado do nome de Luis Alves de Sousa, do Pernambuco, veio acompanhando os debates dos camaradas sobre as Teses, Abeli muito importante o pronunciamento do camarada Arlindo A. Luena...

Permitam-me, camaradas, enviar-lhes minhas humildes teses, opiniões de um semi-analfabeto. Desde os tempos da Colônia Invito venho acompanhando o movimento esclarecedor do Partido. De ano para ano o Partido modifica os seus ensinamentos para o povo...

Povo perdido à direção do Partido pela minha humilde advertência, pois não considero muito fraco para dar opinião a Deusário.

Luis Gonzaga Vasconcelos

COMUNICADO Os responsáveis pela TRIBUNA DE DEBATE comunicam a todos os interessados que foram estabelecidas as seguintes normas sobre a publicação dos artigos e cartas:

a) A fim de possibilitar a participação do maior número de companheiros no debate, cada participante terá direito a um máximo de 10 laudas dactilografadas (30 linhas por lauda) em cada edição da TRIBUNA DE DEBATE. Os artigos que excederem a este limite serão divididos e publicados em série.

b) Os artigos e cartas serão publicados por ordem de recebimento na redação de NOVOS RUMOS. Em cada edição da TRIBUNA DE DEBATE figurará uma relação dos artigos recebidos, segundo a ordem em que serão publicados.

Govêrno de Kishi Está Cai Não Cai



Kishi está sozinho

Os 125 deputados socialistas renunciaram ao seu mandato para pressionar o govêrno de Kishi que continua utilizando a policia para se manter e tentar impor ao povo japonês o tratado com os EUA. Também dezenas de professores universitários renunciaram às suas cadeiras, dentro da campanha de milhares de professores contra o tratado.



Todo mundo está contra

As manifestações contra o tratado de segurança com os EUA são dirigidas pelas duas centrais sindicais japonesas, pelas associações de professores e estudantes, por grande número de personalidades e pelos partidos Socialista e Comunista. Sanzo Nozaga, presidente do Partido Comunista Japonês, na foto, fala num comício.

NOVOS RUMOS



Policia atacou deputados

Diante da oposição dos deputados socialistas, comunistas e independentes à ratificação do novo tratado de segurança com os EUA, o govêrno de Kishi mandou 500 policiaes invadirem o recinto da Câmara dos deputados e expulsar os congressistas que se tinham sentado no saguão do edifício, como sinal de protesto contra a politica de Kishi.



Japoneses contra EUA

Trinta milhões de japoneses assinaram memorandos contrários à ratificação do tratado de segurança com os Estados Unidos; seis milhões de operários participaram de movimentos grevistas exigindo a renúncia do govêrno de Kishi, a dissolução da assembleia e a revogação do tratado; milhares de manifestações foram realizadas inclusive diante da embaixada dos EUA em Tóquio.



Kishi só faz fugir

Duzentos mil pessoas cercaram Kishi no edifício do parlamento para protestar contra a tentativa do govêrno de fazer o Congresso aprovar de qualquer maneira, inclusive com o uso da força, o tratado de segurança com os EUA. No dia seguinte, apesar do grande aparelho policial, 20 mil pessoas invadiram a casa de Kishi, que teve que fugir as pressas para não ser castigado.